
HELSINQUE – Financiamento para a Secretaria Independente do GAC
Quarta-feira, 29 de junho de 2016 – 12:00 ao 12:30 EEST
ICANN56 | Helsinque, Finlândia

THOMAS SCHNEIDER: Então, com isso vamos passar ao outro tema interno bem importante que tem a ver com o seguinte. É algo que começamos a debater ou discutir em outras reuniões e tem a ver com essa secretaria independente do GAC. Essa secretaria híbrida é financiada pelos membros do GAC.

Não vou contar toda a história, já discutimos esse tema antes. Então, como resumo posso dizer que a última vez que discutimos esse tema foi na reunião de Marraquexe quando houve uma solicitação para que aqueles que quiserem que se unissem ao grupo de pessoas que financiam a secretaria e doem material, vejam como trabalham, como está financiada, quais os mecanismos que utilizam, quais são os mecanismos de transferência de dinheiro, e os mecanismos de transparência sob os quais funcionam.

Enviamos uma série de documentos. Desde então eles circularam. Se alguém precisar de mais informação ou tiver perguntas a esse respeito com muito prazer vou responder.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

O fato é que faz uns anos houve um consenso geral do GAC no qual era necessária uma secretaria que nos apoiasse em questões logísticas e de comunicação, mas que nos ajudasse também a tomar certas decisões através da preparação de documentos, etc. Tínhamos três países que voluntariamente decidiram financiar a secretaria durante cinco anos. Cada um deles contribui com € 200,000 por ano.

Isso deu como resultado alguns desafios que devemos enfrentar com relação à secretaria e que modificaram o conceito e os acordos iniciais. A secretaria de ACIG esteve funcionando desde a reunião de Buenos Aires em 2013. Quase três anos passaram e foi feita uma análise da secretaria. Não vou entrar em detalhes sobre esse tema. Sei que todos damos grande valor ao trabalho da secretaria de ACIG junto com o pessoal da ICANN. Sabemos que há uma excelente cooperação em todos os níveis entre ambas as partes da secretaria, que é híbrida. Também sabemos o quão importante é para a qualidade de cumprimento dos prazos do nosso trabalho. Essa contribuição por parte da ACIG é essencial, acho não tenho que repetir isso.

A questão que eu gostaria agora colocar e espero que possamos avançar tem a ver com a sustentabilidade de financiamento. Já nos informaram faz um tempo que os doadores atuais não poderão continuar mantendo essa carga para sempre e eles foram aqueles que tornaram possível esse primeiro passo. Mas,

essa carga deve ser compartilhada de maneira geral com outros. Isso foi entendido por todos os membros. É necessário reconhecer e agradecer esses doadores por terem nos permitido dar o primeiro passo e avançarmos com esse trabalho. Mas, agora temos que dividir essa carga entre muitos mais ombros que não sejam apenas três, senão não seria justo. Nas instituições internacionais geralmente existem algumas cotas para os representantes que devem ser pagas ou outros recursos disponíveis. Em geral resulta normalmente que ao longo prazo tenham que contribuir para o financiamento da infraestrutura para poderem participar de um comitê ou instituição.

Então, dito isso, temos a Comissão Europeia que anunciou que está disponível a contribuir € 50,000 para os próximos cinco anos. Também contamos com o apoio da Suíça que anunciou que está disposta a contribuir com CHF 50,000, o que equivale a um total de euros para financiar dois anos. Também o Peru anunciou que vai fazer uma contribuição de US\$ 2,000. Ah, vejo que há mais ainda. Muito bem, 2,500. Esse é uma mensagem para outros países em desenvolvimento, não se deve contribuir com uma grande quantidade de dinheiro. Se é possível reunir várias quantidades pequenas isso faz com que aumente o montante. Então, se deve contribuir com o que puderem. Os governos com o tempo podem ter mais recursos em alguns anos que outros países. A ideia é que todos possamos contribuir com

algo, senão vamos ver o que pode chegar a acontecer. Tem a palavra a representante do Peru.

PERU:

Thomas, eu quero que saibam que para que os governos ofereçam um montante para fazer um financiamento na ICANN, o resultado é bastante impossível, porque esta não é uma organização internacional. Então, temos que trabalhar e driblar essa impossibilidade. Fizemos o que fez o Brasil. A entidade que está doando US\$ 2,500 é a .PE, que se encarrega de administrar os nossos nomes de domínios. Então, a nossa experiência talvez possa ser replicada em outros lugares. Nós estivemos falando com os colegas da América Latina e dissemos que talvez possam fazer o mesmo. Ou seja, entrar em contato com as empresas que administram seus pontos, seus TLDs, e ver o que acontece.

THOMAS SCHNEIDER:

Muito obrigado. Vou passar a palavra para a Comissão Europeia, mas quero dizer o seguinte. Há diferentes desafios para diferentes países dependendo das administrações, agências, e economias que tiverem. Há uma posição inovadora e é que atualmente tenta-se ver como contribuir para que exista também um interesse comum para governos e instituições privadas que têm o mesmo objetivo quanto à prestação de serviços aos cidadãos ou às indústrias. O Brasil é um exemplo de

como se pode fazer de uma maneira ascendente e numa corporação multisetorial porque eles contribuem parte do financiamento para a secretaria do GAC. Então, estou realmente contente em ver como estão fazendo isso. É uma muito boa iniciativa e solução inspiradora.

COMISSÃO EUROPEIA: Eu queria dizer o seguinte. O senhor disse que a Comissão Europeia contribuiria com 50,000 por ano. Claro que isso é o que queremos fazer, mas o compromisso legal que temos por enquanto é que apenas vamos fazer para 2016. Só para esclarecer, senão eu vou voltar e me meter em problemas.

THOMAS SCHNEIDER: Muito bem, obrigado, não vamos entrar em problemas. Obrigado pelo esclarecimento. Vou passar a palavra agora ao Japão, depois Argentina e Brasil.

JAPÃO: Eu quero manifestar o meu agradecimento aos colegas que doaram dinheiro para contribuir financeiramente com as atividades do GAC. O Japão entende a importância que existam mais membros que financiem essa atividade para manter os serviços que atualmente estão sendo oferecidos. Em termos gerais nós pensamos que é necessário ter um cronograma de financiamento estável criado entre todos os membros para que

eles possam compartilhar os custos de forma regular. Também tem que se desenvolver um cronograma que não vá contra nenhum representante ou nenhuma participação das reuniões do GAC por motivos econômicos. Em alguns casos o Japão tem alguns requerimentos orçamentários, exigências, e uma verba nacional que deve cumprir. Então, por favor levem em consideração que ter um cronograma que seja transparente é muito importante, pelo menos para o meu país. E aí apresentar sim um pedido de orçamento. Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Apenas uma breve resposta. Nós sabemos que há procedimentos nas diferentes administrações para pedir dinheiro. Por isso nós criamos um documento ou pediram que redigíssemos um documento caso alguém precise. Passo a palavra para a Argentina.

ARGENTINA: Obrigado. Eu quero mudar um pouco a perspectiva desse intercâmbio de ideia e compartilhar com os senhores uma ideia que eu tenho. E se me derem feedback isso ajudaria muito.

Há um grupo intercomunitário sobre os lucros dos leilões, e isso tem a ver com os fundos que a ICANN recebe dos novos gTLDs que estão em controvérsia. Esses fundos são analisados por esse grupo intercomunitário, que tem uma carta orgânica

desenvolvida, e também determinam como atribuir esses fundos. Eu pensei que talvez fosse possível, se os senhores concordarem ou considerarem uma boa ideia, solicitar alguma parte desses fundos para financiar a secretaria. Devemos levar em conta que esses fundos provêm da ICANN através dos leilões realizados por ela. Não sei se consideram se isso pode ser aceitável, mas esses fundos estão ali disponíveis e são para financiar uma secretaria independente de um grupo dentro da comunidade da ICANN, porque nós temos mais de 160 países aqui representados. Então, o que os senhores acham desta ideia? Eu lembro que fui membro de um grupo intercomunitário e posso trazer algumas ideias que talvez sejam possíveis na hora de redigir um documento.

THOMAS SCHNEIDER: Antes de passar a palavra aos senhores quero dizer uma coisa. O fato é que para este ano o dinheiro está ali para podermos continuarmos com os recursos da secretaria no mesmo nível que estamos acostumados. Sabemos que as exigências aumentaram e estamos trabalhando mais horas das que foram acordadas. Oportunamente são flexíveis e tolerantes, mas para o próximo ano o contrato que atualmente temos com a ACIG, e se celebra através da ICANN pois o GAC não é uma entidade legal, finaliza três semanas depois de celebrada a reunião de junho do ano que vem. Isso significa que para meados de junho não há nenhum

financiamento assegurado para o ano de 2017, se é que continua esse contrato.

Então, temos que levar em consideração o seguinte. Eu tenho confiança que vamos encontrar uma forma inovadora de receber fundos, mas temos que dedicar algum tempo para redigir o novo contrato caso seja necessário porque é uma empresa privada que tem que planejar os seus recursos. Como nós também precisamos fazer um orçamento, eles também precisam. Eu acho que de forma ideal devem fazer no ano anterior. Então, estamos num momento crítico entre essa reunião e a reunião de Hyderabad porque para esse encontro devemos analisar a quantidade de dinheiro que planejamos ter para o próximo ano. Esta é a situação na qual estamos atualmente. Se não conseguirmos isso para o encontro de Hyderabad não vamos poder fazer um plano. Então, esta é a situação. Se não for para Hyderabad será para o final do ano, mas é uma brecha que temos que levar em conta. Não é impossível de conseguir, mas isso depende principalmente da vontade política que tenhamos cada um de nós de lutar a nível interno e também fazer entenderem qual o benefício de tudo isso. Há diferentes formas de garantir esse financiamento porque, como já fizemos até agora, estamos utilizando contribuições voluntárias. Poderíamos discutir se vamos introduzir alguma contribuição obrigatória para todos os países. Claro que vamos encontrar

opiniões a favor e contrárias se vamos introduzir uma mensalidade, uma quota para cada um dos membros. Mas, a ideia seria fazer alguma coisa sustentável ao longo do tempo. E uma alternativa seria ver se a ICANN como instituição está disposta e se pode ver o valor acrescentado do trabalho do GAC incluindo uma secretaria que trabalha muito bem. A ICANN está dedicando muitos recursos à participação dos governos nos países, às atividades de devoção externa e participação. Então, talvez tenhamos que ver se é possível obter alguma ajuda financeira por parte da ICANN para financiar as atividades da secretaria independente. Isso é óbvio que não depende de nós, depende da ICANN. Nós temos que explorar todos os possíveis canais para poder conseguir, porque devemos encontrar uma brecha ao solucionar uma situação que existe atualmente, senão não teremos uma secretaria depois de julho do próximo ano. Então, esta é a situação atual. A brecha que devemos solucionar é de 200 ou 300 mil euros. Se dividirmos entre 160 países não é muito, mas sim será muito para um país só.

BRASIL:

Como um dos doadores originais do GAC para a secretaria, eu quero dizer que o Brasil está muito satisfeito com o serviço de alta qualidade da ACIG. Os relatórios preparados para o GAC são muito úteis no nosso processo de preparação para as reuniões da ICANN. Como os senhores sabem o Brasil foi um daqueles que

mais apoiou o GAC para que tenha uma secretaria independente e trabalhou de forma correspondente para que funcionasse a ICANN. Com essa combinação vemos que foi tudo muito efetivo e eu diria essencial para ajudar os países em desenvolvimento a se prepararem para as discussões que às vezes são muito técnicas dentro do GAC.

Depois de três anos, no entanto, os custos associados aos fundos para financiar a CGI estão superando a nossa capacidade. Por isso nós queremos manifestar publicamente que nesse ponto o Brasil não está em condições de continuar financiando a secretaria do GAC a partir do ano de 2017 sem o compromisso claro de que exista um maior número de países também em condições de fazê-lo. Então, nós queremos que continuem ajudando a ACIG. Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Essa foi uma mensagem muito clara. Tailândia.

WANAWIT AHKUPUTRA: Eu acho que estamos falando desse assunto há um ano junto com o CGI.BR. Por isso eu vejo que o procedimento de todos os governos, especialmente na Ásia será muito difícil. Atualmente esse trabalho está trabalhando com o TLD Ásia-Pacífico, nós estamos tentando que se inclua a agenda na reunião do APTLD no próximo mês de setembro. Essa é uma associação de grupos

de partes interessadas que tem a ver com os TLDs. Todos os países da Ásia-Pacífico participam nessa reunião e temos a sorte de o copresidente dessa reunião ser um ex-representante do GAC em Singapura.

O que eu gostaria de pedir, se os senhores estiverem de acordo, é continuar trabalhando em APTLD e eu tentarei solicitar que todos os membros da APTLD nos apoiem. Porque como os senhores sabem nem todos os membros do TLD são conscientes da situação. Então, pelo menos se pudessem me ajudar a comunicar com as partes interessadas do TLD local no seu próprio território e que digam se isso é uma necessidade por favor nos ajudem.

Então, essas também são razões para apoiar o mecanismo desse comitê de TLDs, mas preciso da ajuda dos senhores. Por isso se os senhores estão recebendo um e-mail do GAC sobre esse tema e não começaram a falar com as partes interessadas locais por favor falem com eles antes do mês de setembro. Podem entrar em contato com a APTL, ver quais são os membros e se conhecem por favor comecem conversas a partir disso fazendo saber a importância de termos uma secretaria independente. Isso vai me ajudar a apresentar a questão à secretaria da APTLD.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. Essa é uma excelente ideia que podemos compartilhar a carga não só a nível nacional mas também regional, e utilizar todos os canais que já temos para poder agrupar os esforços e gerarmos coisas conjuntas. Obrigado por tomar essa iniciativa e quero também incentivar a todos os representantes da região da Ásia-Pacífico no GAC para ver se essa pode ser uma ideia que possa ser ajudada pelos senhores e uma coisa conjunta da região.

Estamos chegando quase ao final, então vamos tentar sermos breves. Noruega, Bélgica, Canadá e depois Argentina.

NORUEGA: Obrigado. Meu comentário é em relação aos comentários que fez o Brasil. A Noruega está muito feliz com o apoio da secretaria independente. Em especial quando preparamos as reuniões, como também ajudam outras delegações a se prepararem e participarem das reuniões. E a termos um diálogo ativo tão importante, por exemplo, que tem a ver com a transição da IANA. Nós pensamos que uma secretaria independente do GAC é fundamental para ele como participante no modelo multisetorial da ICANN. Por isso nós incentivamos os outros governos e países a que apoiem e contribuam com esta secretaria. Isso também é um comentário para a Holanda, porque como disse o Brasil, se não há nenhuma contribuição

importante por parte de outros países nós também não poderemos dar nenhuma contribuição a partir do ano que vem.

Mas, por isso, como já falou o presidente, nós precisamos dessas contribuições para assumirmos um compromisso a partir do final do ano e ficarmos prontos para utilizarmos a partir do ano 2017 em diante, porque senão não iremos ter uma secretaria independente a partir da metade do ano que vem. Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER:

Obrigado. Quando falamos da independência estamos pensando em nos converter como doadores, aí os senhores não vão ter qualquer influência sobre a secretaria. A secretaria será independente no seu trabalho substancial quanto aos doadores.

E eu devo dizer que durante o meu período e o do Heather não teve nenhuma intenção de nenhum doador para ter qualquer influência na secretaria, o que merece destaque e devemos agradecer essa ação, porque nem sempre acontecem as coisas assim nas diferentes associações nas quais também eu participo.

Então, a secretaria é independente dos doadores, eles querem contribuir apenas para ajudar, mas a gestão dela é independente. Queria mencionar esse fato. Bélgica.

BÉLGICA:

Eu queria apenas informar que o GAC tem uma secretaria que tem que nos ajudar e estamos agora no processo de pedir ao

nosso governo que dê apoio para que esse financiamento seja possível.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado por esse comentário. Estamos escutando que há países que estão se preparando e trabalhando para poderem dar esse dinheiro. Tomamos nota de seu comentário, Bélgica. Canadá.

CANADÁ: Obrigado. Nós pensamos que o financiamento de uma secretaria independente é uma questão muito importante com consequências de longo prazo para o GAC. Por isso ficamos satisfeitos que estejam falando dessa forma transparente e aberta.

Claro que nós agradecemos a urgência do curto prazo, mas devemos colocar o desafio de ter uma solução a longo prazo agora para evitar repetir esse debate num espaço tão curto de tempo.

A solução que nós propomos e que deve ser sustentável é que devemos ter certeza de que a transparência e a prestação de contas devem estar presentes. Como falou o senhor e a Argentina, devemos procurar outras soluções por parte da liderança do GAC.

THOMAS SCHNEIDER: Claro, o senhor tem razão, temos dois desafios. Um é o curto prazo e o outro é o longo prazo. E não é uma coisa ou outra, os dois devem funcionar bem.

ARGENTINA: Obrigado ao Canadá pelo comentário. Queremos agradecer também os países doadores pelo excelente trabalho que fizeram os nossos colegas da ACIG a esse respeito.

Está muito bem explorada essa opção. Eu verei se há uma oposição muito forte a isso ou não e o que podemos fazer com os fundos dos leilões.

THOMAS SCHNEIDER: Eu acho que devemos explorar todas as opções.

NIGERIA: Nós apoiamos a ideia de que a ICANN explore outras opções para o financiamento. Nós na Nigéria apoiamos e recebemos esses gastos que não podemos incluir no orçamento, mas vamos discutir com o nosso governo para o próximo ano. Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. Alguns países que já acordam com seus princípios, se os senhores não podem doar qualquer coisa este ano, tudo bem. Se podem doar qualquer coisa no começo do ano que vêm também, é muito bom. Se há alguns que dizem que já passaram

o orçamento para o ano de 2017 e apenas podem doar a partir de 2018 será parte de uma solução sustentável para o futuro. Então, qualquer contribuição será bem recebida.

COMISSÃO EUROPEIA: Obrigado. A respeito dos usos dos lucros dos leilões eu acho que não será muito bem-sucedido, mas tentaremos. Talvez tenhamos que pensar que em combinação esta com outras ideias, talvez uma tarifa por sermos membros, talvez devemos compensar esses cargos por membros, ou de países que considerem uma contribuição por ano per capita. Talvez se apresentarmos de uma forma diferente seja mais fácil inclusive para passar do primeiro obstáculo em termos da discussão. Obrigado.

IRÃ: Obrigado. O uso do dinheiro dos leilões foi discutido numa das reuniões públicas. Eu acho que continua sendo discutido, pelo menos na época era.

Não era o board da ICANN que decide se dá 50 mil para isso ou aquilo, deve existir um procedimento para isso. Há muitos elementos que indicam como deve ser gasto esse dinheiro.

Então, eu acho que é melhor decidirmos onde estamos e depois voltarmos a proposta da Comissão Europeia na base da renda per capita. Não queremos repetir o que faz a ONU, mais dinheiro,

mais influência. Se isso é assim, deve ser totalmente opcional e dizer que se oferecem isso não há influência. Nós devemos tomar esse enfoque.

THOMAS SCHNEIDER: Acho que há um pequeno mal-entendido. A ideia da Comissão Europeia é que se vocês apresentarem algo como um cargo por representação, essa é a ideia de que todos devem contribuir. Mas, há diferentes níveis e recursos disponível, e isso tem o nível de contribuição, é o que aplica.

Como na ITU se pode apresentar uma unidade ou 30, e até mais. Ou um quarto de uma unidade. Nós podemos definir uma unidade de contribuições, mil euros, mil dólares, mil francos, mas devemos pensar em quantas unidades podemos tomar. Se tomamos uma unidade, ou cinco, ou 50. Se isso representa mil euros, alguns países que tomaram 200 unidades por ano, Peru vai tomar duas unidades, a União Europeia vai tomar 50, e assim teremos um esquema mais concreto para discutir.

Essa é uma ideia a longo prazo de maneira sustentável. A curto prazo precisamos das contribuições voluntárias. São duas vias diferentes.

Tem a palavra a Holanda e depois Nova Zelândia, depois teremos alguns minutinhos para comermos.

HOLANDA: Vou ser breve. Estou de acordo com a Comissão Europeia no sentido de que essa é uma opção, mas nós não deveríamos confiar nisso que propõe a Argentina como um alívio a curto prazo. Não faz com que a urgência seja mais baixa. Nós realmente precisamos de doações.

E estou muito contente em adicionar ao que disseram meus outros colegas doadores. Talvez agora tenhamos outras doações. Esses são países menores ou menos desenvolvidos e por isso quero incentivar os países maiores e mais desenvolvidos a que, como nós dizemos na Holanda, adicionem manteiga no peixe. Ou seja, dar uma coisa para receber outra em troca. Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado por essa mensagem tão clara. Nova Zelândia.

NOVA ZELÂNDIA: Obrigado. Nós apoiamos a ideia do financiamento a longo prazo para a secretaria que forneceu maravilhosos serviços, principalmente nos países em desenvolvimento e outros que precisam de relatórios.

E nós demos várias opções à ICANN, incluindo o processo dos fundos dos leilões, e também estamos recebendo fundos, mas temos preocupação no tema de taxa ou quota por participação como membros. Isso pode fazer com que nós tenhamos que ser

a primeira AC que vai receber esses cargos e devemos considerá-los.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. Acho que devemos observar todas as possibilidades senão vamos perder uma oportunidade. Temos que continuar a discussão, mas o que sugiro é que formemos a equipe para ver as opções formuladas pela ICANN.

Vejo que há um impulso para analisar isso, mas queremos ver qual é o dinheiro disponível e se usa na ICANN, e como usamos ele para participar com os governos, quais seriam as opções para que possamos ter apoio para essa secretaria híbrida. Tom quer acrescentar alguma coisa antes de finalizarmos?

TOM DALE: Obrigado, Thomas. Acho que devo dar uma ideia bastante rápida da situação atual e o que pensa a nossa companhia. Nosso contrato acaba três semanas depois da reunião de junho, ou seja, daqui a três semanas. Temos que preparar a documentação. Nessa altura não há negociações para um novo contrato com a ICANN ou qualquer outro.

A situação do financiamento que colocaram neste momento é que claramente há serviços que não vão estar disponíveis. E a nossa empresa quer continuar oferecendo serviços ao GAC. Esse é um acordo que não vem apenas de mim. Para o próximo ano

esse assunto estará fora das nossas mãos e vocês vão ter que cooperar com informações ou outras questões que precisemos. Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Tom. Vamos almoçar.